

SÉRIE	ITA		
PROFESSOR(A)	DANIEL VICTOR / PEDRO ISRAEL	SEDE	
ALUNO(A)		Nº	
TURMA	TURNO	DATA	___/___/___

INSTRUÇÕES

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação.
- A banca examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.

Com base em um ou mais itens da coletânea e em seus conhecimentos, argumente sobre a questão abaixo.

Quais os desafios em combater a xenofobia no Brasil atual?**Texto I**

O significado da palavra **xenofobia** dependerá do contexto em que ela estiver sendo usada, pois, por ter um significado amplo, pode ser caracterizada como um transtorno psiquiátrico ou como uma forma de preconceito e racismo.

A xenofobia como forma de preconceito se caracteriza pela aversão e a discriminação dirigidas a pessoas de outras raças, culturas, crenças e grupos. Essa aversão pode desenvolver sentimentos de ódio, causando animosidade e preconceito com tudo o que ela julga ser diferente.

Em seu sentido mais restrito, podemos caracterizá-la como um medo excessivo e descontrolado diante do diferente, do desconhecido. Esse medo pode ter se desenvolvido após um período de exposição a alguma situação, objeto ou pessoa desconhecida. Ao passar por alguma experiência ruim com o desconhecido, a pessoa pode evitar alguma situação que julga ser arriscada, o que pode interferir em sua rotina, relacionamentos e atividades sociais, e até mesmo desencadear crises de pânico.

São situações que causam angústia, ansiedade e se manifestam em intensidades diferentes, transformando-se em um transtorno psicológico.

O tratamento da xenofobia é feito com terapia comportamental e exposição da pessoa doente às situações que lhe causam terror. Nessas situações, a pessoa se conscientizará de que essas situações não são tão arriscadas como ela imaginava. No tratamento do transtorno, a pessoa desenvolve técnicas para lidar com os sentimentos de angústia e ansiedade para com o desconhecido. Em casos esporádicos são utilizados medicamentos para aliviar a ansiedade.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

Texto II**O “MONSTRO DA XENOFOBIA” RONDA A PORTA DE ENTRADA DE VENEZUELANOS NO BRASIL**

Um nó diplomático vai se adensando na cidade de Pacaraima, em Roraima, na fronteira com a **Venezuela**, desde que, no dia 18 de agosto, um grupo de brasileiros destruiu acampamentos improvisados de centenas de imigrantes. As imagens gravadas e distribuídas nas redes sociais correram o mundo **para revelar a tensão entre as populações dos dois países**. De um lado, o desesperado êxodo venezuelano. De outro, a falta de preparo do Brasil para lidar com os novos refugiados.

A gota d'água para justificar o ataque aos imigrantes foi a notícia de que um comerciante de Pacaraima, Raimundo Nonato, havia sido roubado e espancado, um crime cometido supostamente por quatro venezuelanos. A polícia investiga o caso. Enquanto isso, 1.200 venezuelanos já foram expulsos após os ataques dos habitantes da área.

Em Pacaraima vivem 12.000 pessoas. Há meses, cerca de 800 venezuelanos chegam diariamente, sem que a cidade tenha infraestrutura suficiente para atendê-los, o que levou o rechaço aos refugiados a crescer até o ponto do ataque aos acampamentos. “Eu teria feito o mesmo”, diz o comerciante ferido, quase uma semana depois.

Após o episódio de violência, o número de imigrantes que cruzaram a fronteira em Pacaraima se reduziu. Segundo profissionais da triagem, as longas filas no posto de identificação, que eram diárias até a semana antes do ataque, desapareceram. O medo de ser atacado tem sido maior do que o de ficar na Venezuela. É o que contam os irmãos Roger, de 23 anos, e José, de 25 anos, que, na quarta-feira buscavam um lugar onde passar a noite. Fugindo do flagelo que se instalou no país de Nicolás Maduro, os dois tinham acabado de empreender uma viagem de 26 horas de ônibus de Puerto La Cruz, no Caribe venezuelano, até a fronteira, mas não chegaram a tempo de iniciar o pedido de refúgio. O centro do Exército que realiza a triagem já havia fechado. “Vamos ter que atravessar novamente para a cidade venezuelana de Santa Elena de Uairén, aqui do lado, e achar algum lugar na rua para dormir. É melhor não se arriscar, não quero ser agredido”, explicou o irmão mais novo. “Desde o conflito do fim de semana, estão recomendando que nenhum venezuelano passe a noite na fronteira ou acampado em Pacaraima”, comenta. No dia seguinte, retornaram.

Embora seja o episódio mais grave, **este não é o primeiro relato de discriminação aos refugiados em Pacaraima.** É explícito o ressentimento na população afetada tanto pela precarização ainda maior de serviços públicos, pressionados pela demanda dos novos usuários, como pela sensação de insegurança. “Quando a gente chega nos postos de saúde, já não tem mais vaga, tudo ocupado pelos venezuelanos. Os médicos já te cumprimentam em espanhol. O último exame do meu filho tive que fazer em um laboratório privado”, reclama a brasileira Fabiana J., atendente em uma lanchonete na cidade. Pacaraima tem somente dois postos de saúde e um hospital estadual com estrutura básica, que não realiza cirurgias.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

Texto III



Disponível em: <http://www.juniao.com.br/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

Texto IV



Disponível em: <http://www.lem.seed.pr.gov.br/>. Acesso em: 11 abr. 2021.